

Programa LABCEITE: Laboratórios Consorciados de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica

Daniel Alves¹, Kaiky Ferreira¹, Sônia Fortes¹, Mirele Moutinho¹, Jackson Florencio¹, Paula Gonçalves²

¹Curso de Sistemas de Informação
Universidade de Pernambuco (UPE) – Caruaru – PE – Brasil

²Curso de Administração
Universidade de Pernambuco (FCAP/UPE) – Recife – PE – Brasil

{sonia.fortes, kaiky.silva, jackson.raniel, daniel.alves,
paula.goncalves, mirele.moutinho}@upe.br

Resumo. *O Laboratórios Consorciados de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica – LabCEITE da UPE/Caruaru desenvolve projetos no objetivo comum de construir uma qualidade formativa sustentável do ser humano contemporâneo. A opção metodológica são intervenções extensionistas presenciais e online, através da escuta, ocorrendo na UPE, no formato cursos, eventos e projetos de intervenção em comunidades do agreste, buscando a formação em empreendedorismo com Tecnologias Digitais em Inovações Educacionais e Comerciais. Desta forma, as ações tendem a tornar cada Laboratório do campus, seja LAMIE, EducATIVA, LADFin, mais forte institucionalmente na região do Agreste.*

1. Introdução

Historicamente, o contexto educacional tem relação direta com a economia e a política. Tal afirmação envolve diretamente a vida familiar, a convivência humana, o trabalho, as instituições de ensino e pesquisa, os movimentos sociais, as organizações da sociedade civil e as manifestações culturais. Acrescenta-se ainda as gerações e os seus problemas a este contexto, como o desenvolvimento dos jovens, adultos e idosos de comunidades diversas, muitas vezes à margem da sociedade e, que tenta se inserir no mundo digital dos computadores, da internet e dos celulares. Muitas destas gerações interagem com a tecnologia digital desde o nascimento, gravam, tiram fotos, editam vídeos, realizam pagamentos e usam as redes sociais, em um processo evolutivo da espécie humana quanto às multi capacidades de, na mesma hora, se envolver com diversas atividades laborais econômicas e sociais.

Nesse contexto, considera-se no Programa LabCEITE, duas dimensões interdependentes. A primeira, o sentido de educação empreendedora, que visa a formação de lideranças e fortalece a autoestima e a autonomia, estimulando os participantes a criar soluções e oportunidades de percursos e usos de tecnologias para alcançar um objetivo pessoal e profissional. A segunda, o desenvolvimento de pessoas para o empoderamento, atitudes e mentalidade empreendedoras, que estimula a criatividade, a produtividade social e econômica, que gera oportunidades de aprendizagens afetivas, cognitivas e emocionais.

Diante da proposta de se trabalhar o decênio de 2020 a 2030 a qualidade da educação nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da ONU, o Laboratório Multiusuário Facepe de Artes, Mídias e Educação - LAMIE, EducATIVA, LadFIN e InLAB se uniram aos Laboratórios de Empreendedorismo parceiros, para elaborarem ações conjuntas de extensão, ensino e pesquisa em educação superior, oferecendo intervenções de formação online em setores da economia criativa, visando a transformação de vidas via o acesso à informação e construção de conhecimentos atualizados sobre as tecnologias digitais da informação e comunicação. Ação, visando prioritariamente, a atuação destes na região e, com isto, a sua permanência no trabalho, de onde estiver, fortalecendo vínculos e competências e habilidades com a Ciência, Tecnologia e Inovação.

Objetiva-se com este relato divulgar as ações do Programa, que buscam contribuir para a melhoria da qualificação profissional (ODS 4) e o investimento em parcerias (ODS 17) para que, através de ações conjuntas de Laboratórios de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação de Caruaru e empresas públicas e privadas, empreender a inovação nos setores produtivos do Município através da educação. Com estas ações, busca-se fortalecer também a missão da UPE, instituição pública de ensino superior presente em todas as regiões do Estado, ao contribuir para o desenvolvimento sustentável de Pernambuco através do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

2. Qualificação Profissional e suas Tecnologias Digitais

2.1 Ação Extensionista e seus Significados

Antes de prosseguir com as relações conceituais estabelecidas neste relato de experiências do Programa, precisa-se esclarecer alguns termos utilizados nas ações extensionistas, como uma ação crítica e não passiva em sua fundamentação. Na origem da palavra, estender e extensão significam “tornar mais amplo no tempo ou no espaço; alongar: estender a estadia (...)” (DICIO, 2009), visão contrária à ideia de extensão de Paulo Freire (1969).

Por exemplo, Paulo Freire (1969) em sua obra “*Extensão ou Comunicação?*”, dedica-se a aprofundar mais sobre as variáveis envolvendo “extensionista” e “extensão”, suas percepções em diferentes visões, incluindo a comunicação com homem rural/urbano. Além disso, é discutido também o termo semântico de “extensão” no uso rural e urbano educacional, contendo uma crítica do autor sobre o que ele chama de “entrega passiva”, no qual se instiga o professor e o educando a aprender juntos, construindo o conhecimento de forma colaborativa e crítica, em vez de apenas “estender” informações de cima para baixo em ordem hierárquica. Assim, Freire (1969, p. 22) destaca que

Conhecer não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção.

Assim, a extensão se caracteriza por Freire como um movimento mediado, dialógico. Entretanto, outro termo está vinculado ao texto, ao caracterizar a ação realizada na universidade como extensão e seus protagonistas de extensionistas. Para os estudantes extensionistas de Sistemas de Informação, as ações permitem uma formação profissional e humana contextualizada às questões sociais e do seu campo de atuação, da área de computação, nos eixos mundo e cultura digital de forma dinâmica e mediada, aprofundando sua relação com o pensamento computacional.

Além disso, a Constituição Federal Brasileira - CFB (BRASIL, 1988) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996), estabelecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Isso significa que as instituições de ensino superior devem trabalhar esses três eixos de forma equivalente. A Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), estabelece no Artigo 207 que, “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Como também, a Lei Nº 9394, LDBEN (BRASIL, 1996), em seu Artigo 43, define como cumpra-se “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

Logo, a extensão universitária, assim como a comunicação como extensão do homem ativo, dialógico, são indubitavelmente políticas. Isto é, questão de direito da população e dever das instituições acadêmicas a socialização do saber científico. A comunicação como extensão do homem caracteriza-se de uma relação entre este, os outros, a sua cultura, a sociedade e o direito. Freire (1969) considera que as formas de se informar e se comunicar devem estar no currículo da formação escolar e acadêmica como apropriação de um saber a ser conhecido cientificamente pelo seu usuário, a fim de se analisar seu poder de manipulação e acesso à informação fidedigna.

2.2 Educação em e com Mídias Digitais

A socialização de informações no ambiente educacional tem sido profundamente transformada pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC, considerando que são construções culturais e transitórias que possibilitam influenciar os rumos da sociedade e da economia. Antes da integração da comunicação da informação pela internet, a circulação de conteúdos era mais limitada, restrita principalmente aos meios impressos e à comunicação oral. No entanto, com a chegada das mídias digitais, o alcance das informações se expandiu significativamente, permitindo que fossem transmitidas em formatos de mixagens mais diversas, em vídeos, podcasts, plataformas de redes sociais e inteligência artificial.

De acordo com Freire (1969) e em diálogo com Guimarães (1993), referindo-se à comunicação através das TIC como extensão do homem, a verdadeira mediação no processo educativo deve ser dialógica, ou seja, uma troca mútua e colaborativa de saberes entre o educador e o educando. Freire (idem) enfatiza que a educação não pode ser um ato unilateral, em que o educador simplesmente "estende" seus conhecimentos, mas sim um processo de construção conjunta. Nesse sentido, as mídias digitais desempenham um papel fundamental, pois abrem espaço para que os alunos se tornem

não apenas receptores de informações, mas também produtores e participantes ativos no processo de aprendizagem.

Além disso, o uso dessas mídias diversificadas oferece novas possibilidades para a personalização do ensino-aprendizagem, novos formatos de empreender um Negócio e de inserir-se na contemporaneidade. Ao adaptar o conteúdo para diferentes formatos e plataformas, os educadores podem atender às diversas necessidades e estilos de aprendizagem de seus educandos. Com base ainda em Freire (1969), a comunicação eficaz na educação precisa ir além da simples transmissão de informações e envolver a participação ativa e crítica dos educandos, o que as TDIC facilitam ao proporcionar uma maior interatividade e autonomia na aprendizagem.

2.3 Qualificação Profissional e Saberes da Formação e da Experiência

O Programa LabCEITE possui, principalmente, duas categorias de atuação: a qualificação profissional e a parceria interinstitucional e institucional. Segundo Gadotti (2010, p. 15), “diante dos espaços de formação, criados pela sociedade que usa intensivamente a informação e as novas tecnologias, a escola, a universidade, integra-os e articula”. Para o autor, a instituição altera sua identidade de lecionadora para “gestora da informação generalizada, construtora e reconstrutora de saberes e conhecimentos socialmente significativos” (idem). Machado (2007, p. 279) acrescenta ainda, juntamente com Gadotti (2010) que, as políticas educacionais conseguiriam resultados mais efetivos em qualidade para a população e a sociedade ao se articularem e interagirem com todas as etapas da educação básica e com todas as etapas da educação superior, quebrando o paradigma cartesiano da estrutura dos sistemas de ensino-aprendizagem.

Gadotti (2010) refere-se ainda à qualidade através de dois pontos de vista: educação e economia. Essa polissemia sobre qualidade refere-se à equidade na educação e a eficiência no uso de recursos destinados à educação em interação com fatores extraescolares e intraescolares, destacando que o plano extraescolar, deve incluir a dimensão socioeconômica e cultural dos entes envolvidos e a dimensão dos direitos, das obrigações e das garantias no âmbito do Estado.

Nesse sentido, chama-se a atenção dos saberes da formação, aqueles garantidos pelas instituições educacionais, em seus currículos e programas de políticas públicas e a responsabilidade das instituições do comércio e da indústria, que sempre influenciaram a educação no Brasil. Chama-se a atenção dos saberes da experiência de quem ensina e de quem aprende e onde se vive, levando em consideração seus interesses e seus campos de saber ao longo da vida, a fim de empreender e se posicionar no mundo social, econômico e político. Questões como estas justificam o movimento de parcerias entre público e público e com privado, a fim de pensar e agir junto em ações extensionistas, visando a qualificação profissional e a parceria social, política e econômica.

3. Metodologia

A investigação e ação são de caráter qualitativo, têm como orientações metodológicas a pesquisa social (Richardson, 2007) com estudo e pesquisa de literatura acerca das noções de empreendedorismo educacional com tecnologias inovadoras, no processo

produtivo do setor educacional e empresarial, no que tange ao Município de Caruaru e vizinhança do agreste.

Para tal percurso, a metodologia a ser empregada caracterizou-se em pesquisa qualitativa exploratória, baseada nas proposições de Bogdan & Biklen (1994), Gómez, Flores & Jiménez (1996) e Esteban (2010), devido esta abordagem contribuir para construtos de difícil quantificação, muitas vezes temporários e flexíveis, sendo pouco investigados, cientificamente. Como destaca Richardson (2007), sua finalidade principal é desenvolver maior compreensão sobre a situação problema, esclarecer os resultados esperados e contribuir para a formulação ou mudança de conceitos e ideias já existentes na literatura e nas hipóteses da investigação e ação.

A pesquisa qualitativa exploratória é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos complexos e atuais, à transformação de práticas e cenários sociológicos - educativos, à tomada de decisões e ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos.

Ainda, sendo uma atividade extensionista, este Programa caracterizou-se como pesquisa intervencionista no sentido de ações interinstitucionais de estar em campos múltiplos, investigando, propondo ações, implementando hoje em um lugar, amanhã em outro, atuando para o ecossistema de Caruaru, que são: .edu, .org, .com e .br, dando sentido às experiências, tal como são vividas, sentidas ou experimentadas com as tecnologias digitais na qualificação de pessoas. Esta abordagem de pesquisa qualitativa exploratória intervencionista caracteriza-se no sentido da abordagem construtivista da extensão, que focaliza a relação do que se investiga com a realidade, gerando ações eficazes, lidando com os processos construtivos em contextos de teoria-prática.

Como estratégia adotada, as etapas que se seguem são interdependentes, assistemáticas e transitórias, pois a intervenção tem uma duração enquanto se participa na solução de problemas. Assim, diante das ações entre teoria-prática, propõem-se os seguintes procedimentos:

Etapa 1:

Formação de uma equipe extensionista para atuar em comunidade, escolas e empresas, com jovens, adultos e idosos, com proposta flexível e preparados para as demandas emergentes. Busca-se traçar metas e indicadores a atingir na equipe de formação e no ecossistema municipal, a fim de traçar ações coletivas de intervenção.

Etapa 2:

Intervenções em educação e no ecossistema de Caruaru, junto às Câmaras do CoMCiTI, apoiando as hélices (Qualificação Profissional, Negócios e Cidades Sustentáveis), integrando-se para obter resultados e políticas de desenvolvimento de tecnologias inovadoras nos projetos municipais. Realização de eventos, oficinas, projetos e cursos de extensão e atualização, cursos Lato Sensu / Stricto Sensu, para a qualificação de trabalhadores ao longo de 04 (quatro) anos do Programa.

Etapa 3:

Firmar mais parcerias e traçar ações coletivas de formação para órgãos educacionais da educação básica e superior, bem como da área de Negócios, tendo

como eixo a qualificação profissional. Integrar-se às Secretarias Municipais, a fim de construir e implementar uma proposta de ensino de computação em escolas de referência, como experiência piloto, com diretrizes curriculares que visem uma educação empreendedora com tecnologias inovadoras com pensamento computacional, cumprindo o PNE e a BNCC.

Um deles, o CoMCiTI, nasceu no período da pandemia, com 17 instituições de Caruaru, dando origem, em 2022, ao Mandacaru Tech Hub, grupo menor do Conselho, voluntário a discutir sistematicamente questões das hélices referentes ao Município e criar ações interventivas coletivamente.

4. Resultados e Análise

4.1. Contexto

O Programa LabCEITE é uma iniciativa de um conjunto de Laboratórios composto por: Laboratório Multiusuário FACEPE de Artes Mídias e Educação - LAMIE, do EducATIVA, do LadFIN e, recentemente, do Laboratório de Inovação, InLAB. Tem contribuído para fomentar parcerias entre instituições públicas e privadas, buscando o investimento na qualificação profissional de pessoas jovens, adultos e idosos, que demonstrem alguma fragilidade digital e que esta, esteja influenciando a sua vida, seu prosseguimento de estudos ou o seu Negócio.

Os extensionistas e seus professores colaboradores atuam em espaços de formação educacional em comunidades religiosas, escolares, de centros comunitários e na própria universidade, através de cursos, oficinas, eventos e projetos. Realiza parcerias com Prefeituras, Câmaras de Vereadores, Secretarias de Educação Municipal e Estadual, Associações de Moda e Confeções e outros campi UPE e Ascens Unitas e UNIFAVIP. Entre 2022 e 2024, realizamos ações educativas para professores e estudantes de forma presencial em Caruaru e Sta Cruz do Capibaribe e, de forma online para o Estado de Pernambuco, ministrando cursos a distância.

Anualmente, atingimos cerca de 300 a 400 pessoas em nossas ações, seja eventos, cursos ou oficinas.

4.2 Ações e Parcerias

4.2.1 Lives, cursos e oficinas

A partir de demanda da Associação de Moda e Confeções de Toritama e Sta Cruz do Capibaribe sobre a mudança nos Negócios de feirantes, como a passagem do comércio tradicional para o eletrônico, elaborou-se uma proposta de curso em 03 (três) módulos a fim de que trouxesse resultados desejados pelos participantes, possibilitando conhecer o movimento financeiro online, marketing e Plataformas com segurança na WEB. No momento está sendo atualizado por professores colaboradores da área para iniciar uma turma em 2025. Em 2022, com apoio do Armazém da Criatividade, Porto Digital, realizou-se uma Live com representante da OAB em PE, Professora da ASCES UNITAS e da UPE sobre como realizar a mudança do comércio tradicional para o eletrônico.

Entre 2021 e 2023 houve parceria entre a UPE Caruaru e seus Laboratórios com o Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação - CoMCiTI e o Mandacaru Tech Hub com ações conjuntas para fomentar a inovação através de eventos comuns com professores e analistas das instituições parceiras. Atualmente, mantém-se a parceria e a UPE Caruaru está sendo representada pela Direção, participando da produção de eventos estaduais e nacionais.

Anualmente os Laboratórios realizam uma sessão de Workshops em cada semestre, cada um com a duração de 02 (duas) horas, nas áreas de Uso de Instrumentos diversos, como: Escrita Científica, Chatbot, Hotmart, Canva, Miro, Metaverso, Dashbord, Realidades Virtuais, Chat GPT, Pear Deck, Kahoot e outros. Alguns encontram-se disponível no Youtube da UPE e site da UPE Caruaru. Outro curso de maior duração é sobre gravação e edição de vídeos com estudantes do nível médio e superior, com produção participante do 10º Festival de Cinema de Caruaru e do Festival Estudantil de Cinema em Jataúba, PE.

Em 2024 terminamos de realizar a 5ª turma da oficina de Vulnerabilidade Digital, anteriormente intitulada como Inclusão e Letramento Digital, iniciando a próxima após as eleições, já acordada com a Prefeitura de Gravatá. Em outubro, estaremos discutindo esta temática no EPEPE 2024, da Fundação Joaquim Nabuco, em Recife-PE, em uma Sessão Aberta da Fundação Joaquim Nabuco.

Outra ação, um evento em 2024, a II Super Itinerante: Mãos Dadas com a Ciência, pertencente ao Programa, oferecerá 04 oficinas aos estudantes do Ensino Médio Técnico, palestras, Ideathon e uma oficina em cada Laboratório Físico, em parceria com a GRE, EREM e uma Empresa Privada de Caruaru, Adapta, pertencente ao CoMCiTI.

Em junho de 2024, realizou-se um curso de gravação e edição de vídeos no Núcleo de Telessaúde - NUTES do Hospital Universitário Oswaldo Cruz - HUOC, para estudantes de Medicina e Médico, na disciplina de Saúde Digital. O curso encontra-se disponível no Youtube da UPE e site da UPE Caruaru.

Em julho de 2024, realizou-se o curso Jornalismo na Prática, oferecido pela jornalista Renata Moura, aos estudantes da UPE Caruaru de Sistemas de Informação e Administração, da Escola Técnica Estadual Nelson Barbalho. Encontra-se disponível o curso no Youtube da UPE e site da UPE Caruaru. O grupo participante do curso vai iniciar ações de Podcast UPE e Você, Jornal Infocampus Caruaru e a produção de diversos vídeos sobre a cultura do agreste, dentre outros.

Em setembro de 2024 realizou-se o curso sobre o Uso da Biblioteca Virtual da UPE, inserido no Projeto de Vulnerabilidade Digital, aos estudantes universitários iniciantes e em fase de TCC, na modalidade presencial e a distância, solicitado pelos estudantes ao estudarem para o curso de Inclusão e Letramento Digital.

Atualmente estamos em parceria com a FCAP-UPE Recife, participando do Programa Saberes Diversos, que visa tratar Direitos Humanos e Diversidade Cultural de forma educativa, combatendo a discriminação e atuando pelo fortalecimento de uma cultura de respeito e igualdade social, através do reconhecimento de saberes construídos para além das práticas de sala de aula. Estas produções midiáticas, produzidas no LAMIE, serão incluídas para transmissão de saberes, como forma de demonstrar que, muitas vezes, os métodos de aprendizagem independem de formatos institucionalizados, sendo modos de fazer e viver que refletem sentimentos, tradições, memórias e se traduzem através de aprendizados produzidos e atualizados ao longo de gerações, ainda que estejam, muitas vezes, distantes dos grandes centros de produção de conhecimento.

Como proposta de algumas ações destas, a ideia é abrir um leque de possibilidades, firmando na Universidade um lugar de debate e atentando para questões reflexivas e potenciais melhorias nas condições para a vida humana. Incentivo este aos sentidos políticos ou sócio econômicos, que envolvem conhecimentos sobre uma diversidade cultural cujas fazedoras e fazedores se apresentem como protagonistas do seu próprio saber, habilitados pelas suas vivências a ensinar e despertar perspectivas para viver.

4.3. Resultados da Experiência

Os resultados da experiência envolvem diversos colaboradores, extensionistas e participantes. Ao longo do tempo do Programa contabilizou-se extensionistas protagonistas, cerca de: Workshop em evento 40 estudantes, cursos durante o ano 10 estudantes e oficinas 08 estudantes. Quanto a colaboradores destacam-se do curso de Sistemas de Informação 7 e Administração 03 professores, parceiros 03 (analista, empresário, professora). Quanto aos participantes, uma média de 300, anuais.

Em relação às parcerias, a representante da FCAP, professora colaboradora Paula Gonçalves, destaca que a comunicação é um direito fundamental, estando no rol abarcado pelos direitos humanos. Os temas de informação, saberes e informações e conhecimentos, gêneros de mídias informacionais, comunicação, ideologia de quem escreve e de quem lê a notícia, outros elencados pelo LAMIE são bem pertinentes com a proposta, assim como a escolha de Renata Moura, nossa discente, como docente da formação, a partir da sua experiência profissional. Outros parceiros colocam-se à disposição para interagir com as nossas ações e nos convidam para participar também de suas ações. No Nutes do HUOC foi interessante perceber a posição dos participantes no início, com receio do que iríamos fazer aqui e as ideias que cresceram até o final do curso, que nasceu para o curso de Medicina e para a vida profissional, repercutindo em seu perfil médico diante da carreira e com o uso de mídias para disseminação da informação sobre saúde.

Quanto aos extensionistas, apoiaram e analisaram o último curso, Jornalismo na Prática, considerando que o curso seguiu uma metodologia dialógica, fundamentada nos princípios de Freire (1969) e de Habermas (1984, apud Gutierrez e Almeida, 2013), baseando-se em comunicação e interação entre os participantes como eixos centrais para a construção do conhecimento. Em cada encontro buscou-se uma estrutura que permitiu discussões colaborativas, o que favorecia a troca de ideias e o desenvolvimento crítico dos participantes.

Ao final de cada dia de curso era proposta uma atividade para os participantes, baseada no contexto de aprendizagem por problema, conforme proposto por Barrows (1996, apud Freitas, 2012), em que todos os participantes eram desafiados a resolver questões reais de jornalismo, aplicando todo o conhecimento que eles adquiriram durante aquele dia de curso. Essa prática reflexiva permitia que os participantes desenvolvessem uma compreensão mais aprofundada de todo o conteúdo abordado em aula, desenvolvendo um conhecimento mais profundo e aplicado nos temas abordados.

As atividades de cada dia de curso foram realizadas todas online, utilizando da plataforma Google Meet, tendo um total de 05 (cinco) encontros, com duas horas de duração cada um. A educação online foi conduzida seguindo o que foi descrito por Anderson e Don (2011), no qual os autores analisaram as três gerações pedagógicas da educação a distância, e na terceira geração, que é aquela em que estamos inseridos, constataram que tem como base ferramentas virtuais de aprendizagem, já que estamos lidando com uma geração influenciada pelo conectivismo, em que o mais importante é facilitar conexões e interações significativas entre os participantes e o material de estudo, do que apenas transmitir o conhecimento em si.

A prática reflexiva foi inspirada nos estudos de Deuze (2005), que destacam a importância de compreender o jornalismo não apenas como uma profissão, mas como

campo de estudos que interage com a educação. Esse entendimento permitiu que os participantes refletissem sobre suas práticas e desenvolvessem uma visão crítica do papel do jornalismo na sociedade. Deuze (2005) oferece uma visão sobre a identidade profissional do jornalista e como isso pode ser ensinado em um contexto educacional.

Quanto aos participantes, a avaliação de satisfação mostrou, com perguntas e diálogos observados durante o processo de interação, que estavam desinibidos e participando ativamente, surpreendendo os extensionistas e colaboradores, pelo nível de interesse. Quando avaliou-se as oficinas e cursos em Workshop, observou-se o anseio por outras experiências semelhantes e alguns já aguardavam o período da Super em 2024, quando a UPE Caruaru se organiza para receber um público externo ao seu campus, para compartilhar palestras, cursos, oficinas, ideathon, dentre outras ações extensionistas.

5. Considerações Finais

Um Programa não se caracteriza por apenas uma ação, mas por uma sequência de atividades que possibilita divulgar a missão da Universidade, as pesquisas e as informações científicas, além de desenvolver a criticidade e a criatividade, autonomia e o fortalecimento do prosseguimento de estudos.

O desafio maior desse Programa é manter as parcerias extra-campus e integrar as demandas da sociedade e do ambiente de trabalho dos egressos em propostas de atividades e ações intra e extra universidade.

Recomenda-se persistir, pois as profissões, cada vez mais, estão sofrendo mudanças muito rápidas em sua gestão e funcionamento com as novas tecnologias digitais que surgem de forma ágil. Outra questão é reconhecer que uma inovação para um pode não ser para outro, sem desmerecimento do que se vivencia naquele momento. Importante é acompanhar, cada qual em seu ritmo, seus usos, sem parar no tempo, analisando cada novo instrumento que surja para mudanças sociais, econômicas e políticas.

Logo, é bom seguir Freire e Guimarães (1993) neste sentido: O novo! Venha cá que preciso lhe conhecer!!!!!!!!!!

6. Referências

- Bakhtin, M. (1986) “Marxismo e Filosofia da Linguagem”. Hucitec, São Paulo.
- Anderson, T. e Drown, J. (2011) “Three Generations of Distance Education Pedagogy”. Canadá. Disponível em <<https://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/890/1663>> Acesso em julho de 2024.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994) “Investigação qualitativa em educação”. Porto Editora, Porto.
- Boulic, R. e Renault, O. (1991) 3D “Hierarchies for Animation”, In: New Trends in Animation and Visualization, Edited by Nadia Magnenat-Thalmann and Daniel Thalmann, John Wiley & Sons Ltd., England.

- Brasil. (1996) “Lei Nº 93934”, do CNE. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acessado em 14 de agosto de 2024.
- Brasil. (1988) “Constituição Federal do Brasil”. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acessado em 14 de agosto de 2024.
- Deuze, M. (2005). “What is journalism? Professional Identity and Ideology of Journalists Reconsidered”. London: Thousand Oaks, CA and New Delhi.
- Dicio. (2024) “Significado de Estender”. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/estender/>. Acesso em: 26 ago. 2024.
- Dyer, S., Martin, J. and Zulauf, J. (1995) “Motion Capture White Paper”, Disponível em http://reality.sgi.com/employees/jam_sb/mocap/MoCapWP_v2.0.html, December.
- Esteban, M. P. S. (2010). “Pesquisa Qualitativa em Educação. Fundamentos e Tradições”. Porto Alegre: Artmed.
- Freire, P. (1969) “Extensão ou Comunicação?”. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. e Guimarães, S. (1993) “Aprendendo com a Própria História” - 1. Publicado pelo canal Sérgio Guimarães. São Paulo: Sérgio Guimarães. 1 vídeo (18min43s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1-PjIGB1vLI>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- Freitas, R.A.M. da M. (2012). “Ensino por Problemas: Uma Abordagem para o Desenvolvimento do Aluno”. São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 38, n. 2, p. 403-418, abr./jun..
- Gadotti, M. (2010) “Qualidade na Educação: Uma Nova Abordagem”. São Paulo: Instituto Paulo Freire.
- Gómez, G. R, Flores S,J. G. e Jiménez, E. G.(1996) “Metodologia de La Investigación Cualitativa”. Málaga, Espanha: Ediciones Aljibe.
- Gutierrez, G.L. e Almeida, M.A.B. de. (2013) “Teoria da Ação Comunicativa (Habermas): Estrutura, Fundamentos e Implicações do Modelo”. Porto Alegre: Veritas.
- Houlton, M. and Alexander, S. (1995) “Soft Cellular Modeling: A Technique for the Simulation of Non-rigid Materials, Computer Graphics: Developments in Virtual Environments”, R. A. Earnshaw and J. A. Vince, England, Academic Press Ltd., p. 449-460.
- Knuth, D. E. (1984), “The TeXbook”, Addison Wesley, 15th edition.
- Machado, N. J. (2007) “Qualidade da Educação: Cinco Lembretes e uma Esperança”. Estudos Avançados: Revista da USP, São Paulo, n.61, v.21, p. 277-294.
- ONU. (2020) “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS”. Disponível em <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em julho de 2024.
- Richardson, R.J. (1999) “Pesquisa Social. Métodos e Técnicas”. São Paulo: Atlas

Smith, A. e Jones, B. (1999). "On the Complexity of Computing". In *Advances in Computer Science*, pages 555–566. Publishing Press.